

Avaliação dos danos causados pelas abelhas arapuás em diferentes genótipos do BAG do bacurizeiro

Rafael Silva Melo¹; Eugênio Celso Emérito Araújo²; Patrícia Maria Drumond³

¹Estudante de Engenharia Agrônoma/UFPI, estagiário da Embrapa Meio-Norte, rsmelo32@gmail.com; ²Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, eugenio.emerito@embrapa.br; ³Pesquisadora da Embrapa Meio-Norte, patricia.drumond@embrapa.br.

Arapuás são abelhas-sem-ferrão que polinizam flores de diversas espécies de plantas nativas ou cultivadas, como abóbora, café, cenoura, girassol, laranja, manga, morango e pimentão. São conhecidas também como irapuás, abelhas-cachorro, entre várias outras denominações, as quais referem-se, na maioria das vezes, à espécie *Trigona spinipes* (mas não exclusivamente). Apesar de sua importância na prestação de serviços de polinização, essas abelhas podem danificar caules, flores, folhas e/ou frutos em diferentes culturas, facilitando a entrada de organismos causadores de doenças, além de prejudicar o desenvolvimento das plantas e/ou reduzir a quantidade e o valor comercial dos frutos produzidos. Extrativistas e cultivadores de bacuri, *Platonia insignis* Mart. (Clusiaceae), têm relatado a ocorrência simultânea de danos em folhas, caules, flores e frutos e a visitação de abelhas arapuás. No entanto, é necessário investigar a relação causa-efeito. Visando relacionar a presença de abelhas arapuás com a ocorrência de danos no bacurizeiro, fez-se um monitoramento no BAG de bacurizeiros da Embrapa Meio-Norte, em matrizes de pé-franco, pela manhã, em 8 dias e em quatro horários (8h, 9h, 10h e 11h), a fim de observar visualmente a presença ou não de arapuás em diferentes fenofases do bacurizeiro e em diferentes órgãos como caule, folhas, flores e frutos. Verificou-se a presença de arapuás coletando resina nos caules de 28 acessos, cerca de 20% das plantas presentes na área, que apresentavam dano mecânico ou exsudação natural. Observou-se a presença de abelhas arapuás durante todos os dias de monitoramento nos acessos L6P2 (M13-CHA) e L6P9 (M11PP5); apenas em um acesso em 7 dias; em três acessos durante 6 dias; em 5 dias, foram observadas em mais três acessos; em 4 dias, foram visualizadas em três acessos; em 3 dias, em outros três acessos; em quatro acessos em 2 dias; e em apenas 1 dia foram observadas em nove acessos; todos com presença no caule. Conclui-se que a presença de danos mecânicos causados principalmente por ferramentas de manejo, assim como a exsudação natural, pode atrair as arapuás para o ferimento em busca da resina.

Palavras-chave: *Trigona spinipes*, bacurizeiro, monitoramento.